

PLANO de ACTIVIDADES 2011

E U R  N A T U R A

Rua Passos Manuel nº130, 7º andar
1150-260 Lisboa

N.º Registo APA – 128/SA
Telefone: (+ 351) 21 386 84 20
e-mail: geral@euronatura.pt
Web site: www.euronatura.pt

Enquadramento

O presente Plano de Actividades pretende constituir um documento estrutural na definição e orientação das acções a desenvolver pela Euronatura (EN), ao longo do ano 2011.

A actividade da EN irá desenvolver-se em três áreas: “**Clima**”, “**Economia e Ambiente**” e “**História e Política Florestal**”.

A EN continuará a garantir o acolhimento de estagiários de estabelecimentos de ensino superior, na medida das suas capacidades, criando, genericamente, condições favoráveis a trabalho, garantido o acolhimento e acompanhamento. Neste contexto, a entrada de novas pessoas possibilitará uma maior disponibilidade de recursos humanos no desenvolvimento dos habituais projectos e iniciativas. Continuará a ser garantida a presença da EN em encontros internacionais, participação em redes internacionais, assim como recepção de voluntários e estagiários estrangeiros.

A Euronatura pretende consolidar-se como um actor distinto dentro da sociedade civil Portuguesa assegurando uma visão abrangente que inclui o marco local, tal como o quadro internacional e político. Assume, portanto o seu papel de **ONG de Ambiente**, orientando a sua intervenção como **centro de estudos e investigação**, materializando os seus objectivos numa perspectiva positiva, informativa e inovadora. Numa tentativa constante de fundação de novos conceitos através da reunião da Economia, Ambiente e Sociedade.



Economia e Ambiente



Responsáveis: Alba Valle, Stefania Mattarello, Hugo Costa, André Baltazar

ECA Iberia

A Euronatura tem integrado uma rede de organizações, procurando fomentar a transparência das ECA, a monitorização das suas acções, bem como a aplicação de uma política ambiental na sua selecção de projectos a financiar.

Em 2011, o foco do trabalho incidirá sobre a ECA portuguesa – COSEC -, apoiado por um trabalho de monitorização com organizações da sociedade civil dos países em desenvolvimento afectados por projectos assistidos pela COSEC e que contam com a aprovação do Estado português. No ano de 2011, continuará o diálogo com representantes do Estado e da COSEC com o intuito de que estes interlocutores tomem em consideração as nossas demandas de maior transparência nas suas actividades e para que assumam um maior compromisso em matéria social, ambiental e na salvaguarda dos Direitos Humanos que os projectos financiados possam ameaçar. Para isso, por um lado, seguir-se-á de perto o processo que está a acontecer na EU, mediante o qual um importante regulamento da OECD para os Créditos à Exportação com apoio do Estado vai transferir-se como lei para o seio da EU, e por outro lado, promover-se-á a inclusão das emendas que o Parlamento Europeu apresentou a tal regulamento e que vem aperfeiçoar o mesmo.

Para além disso, trataremos de averiguar a quanto ascende a dívida que os países em desenvolvimento e destinatários de projectos com cobertura oficial têm contraído para que tais projectos se executem. Também pesquisaremos se o crédito à exportação com apoio do Estado em Portugal está a financiar projectos que fomentem o uso de combustíveis fósseis.

Será optimizada a nossa participação na rede internacional de ONG em campanha pela reforma das Agências de Crédito à Exportação, ECA Watch. Por exemplo, seguiremos junto com a ECA-Watch, as actividades de novos instrumentos de financiamento (como os planos de pensão, fundos de cobertura, etc.) que cada vez mais estão a ser utilizados para patrocinar projectos com riscos ambientais e sociais, sem



estarem sujeitos a directrizes como as existentes para as ECA. Por último, deverão ser reforçadas a análise das temáticas relacionadas com os *paraísos fiscais* e as ECA, os Mercados de Carbono e as linhas de crédito do Estado Português a Angola.



Financiamento: O projecto participará igualmente numa angariação de fundos conjunta com a Rede ECA *Watch*. Para além disso, dedicar-se há tempo para candidatar-se a outras fontes de financiamento alternativas.

Índice de Responsabilidade Social ISO 26000

O Índice de Responsabilidade Social é um instrumento que permitirá avaliar o desempenho das empresas no que se refere à integração da responsabilidade social no seu modelo de governação, operações e relações com outras partes interessadas. Escolheu-se a ISO 26000, Guia para a Responsabilidade Social, como referencial técnico para dar suporte ao Índice.

As organizações que participarem no Índice poderão através do mesmo realizar uma análise comparada do seu desempenho com as demais empresas do mesmo sector e/ou concorrência, permitindo assim o *benchmarking* de práticas. A partir da segunda edição do índice, a empresa poderá ainda monitorizar a sua evolução, globalmente e por tema.

O Índice RS ISO 26000 resulta num ranking geral que será efectuado de acordo com a pontuação obtida para a totalidade dos temas em análise. Serão também realizados rankings por tema com o objectivo de apoiar as empresas na identificação mais concreta das suas áreas de melhoria.

O Índice RS ISO 26000 será publicado anualmente, no terceiro trimestre do ano.

Programa PME Sustentável

A Euronatura reconhece a importância e o potencial que as grandes empresas podem ter na sua própria cadeia de valor. O Programa *PME Sustentável* pretende através, do reporte corporativo de sustentabilidade criar uma ferramenta de gestão para PME, e capacitá-las para aferir e comunicar a sua performance e estratégia nesta área. É um processo colaborativo baseado na premissa *follow the leader*, entre empresas PME e o seu banco.

As PME compõem a maioria do tecido empresarial português e contudo têm-se mantido à margem das iniciativas de reporte. Este programa, pelo seu pioneirismo, é o primeiro passo em Portugal para a integração de empresas com esta natureza num modelo e prática de reporte de sustentabilidade.

O projecto consubstancia-se num processo de aprendizagem, compreendendo etapas de formação junto das PME geridas pela Euronatura e pela *Global Reporting Initiative (GRI)*. O Programa *PME Sustentável* culminará com o lançamento do 1.º Relatório de Sustentabilidade de cada PME pertencente à amostra.



Clima

Responsáveis: Hugo Costa, Rita Sousa, André Baltazar, Alba Valle, Sandra Camarasa

Responsabilidade Climática em Portugal: Índice ACGE 2011

O Índice ACGE Sectorial continuará a ter a aplicação que foi conseguida nos anos anteriores, para consumidores, investidores, fornecedores e público em geral, que assim continuarão a dispor de uma ferramenta que lhes permite uma escolha mais informada no que respeita à questão das alterações climáticas.

Só após a obtenção de informação, nas suas vertentes quantitativa e qualitativa, se poderá dar início ao processo que culminará com a definição das tendências de emissões da empresa e conseqüente definição de objectivos quantificados. Torna-se, portanto, relevante avaliar a adesão de cada empresa a esquemas voluntários, e não voluntários, de contabilização de emissões. Durante a presente edição vão continuar a ser desenvolvidos aspectos quantitativos associados às emissões de Gases com Efeito Estufa, definições de metas e objectivos estratégicos.

O objectivo da presente proposta passa por continuar a recolha de informação nos Índices ACGE 2004, ACGE 2005, ACGE sectorial 2006, ACGE 2007 e ACGE Sectorial 2009, ACGE 2010, para que nos seja permitido, com mais precisão, avaliar a resposta de um conjunto de empresas.

Insistimos em destacar aquelas empresas cuja resposta ao desafio das alterações climáticas se revele mais proactiva e que ultrapasse o mero cumprimento de obrigações legais.

Para os participantes, voluntários e não voluntários, importa enfatizar que a concorrência promovida pela criação do ranking visa a criação de valor nas empresas através da promoção de uma estrutura económica com pressupostos climáticos, reduzindo custos e impactes ambientais.



Financiamento: O projecto estabelecerá as parcerias financeiras com as empresas interessadas na criação de um índice climático independente e com base investigatória.



Acompanhamento das Negociações de Clima Internacionais

O acompanhamento das negociações sobre o regime climático internacional está directamente relacionado com a génese da Euronatura, desde a sua fundação. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no passado e dada a pertinência desta temática, a Euronatura procurará acompanhar o processo negocial focando especificamente o mecanismo REDD (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation) e a possibilidade de que este passe a estar financiado pelo mercado de carbono. Para tal será desenvolvida uma série de briefing notes sobre a evolução deste processo com o intuito de fomentar a comunicação ao exterior sobre o mesmo. O projecto focará a posição Portuguesa e Espanhola, procurando assegurar que os quadros responsáveis nesta área nos órgãos executivos de ambos países, estarão a avaliar na sua tomada de decisões os problemas associados ao programa REDD se este passar a ser financiado pelo mercado de carbono

AmbiCidades – A resposta das Cidades às Alterações Climáticas

O AmbiCidades trata a perspectiva das cidades face às alterações climáticas, complementarmente à das posições das empresas (ACGE) e dos estados (negociações de clima, política de cooperação, etc.).

O ano de 2011 deverá iniciar-se os trabalhos da 2ª área geográfica de implementação do AmbiCidades. O projecto incluirá estudos seguidos de workshops: águas e resíduos, transportes e mobilidade e energia. Sobre cada uma destas fases será construído um relatório, que, unificados no final, será adaptado para um livro, e apresentado numa conferência.





EU CO2 80 50

No âmbito de Cidades e ACs, a Euronatura continuará a prestar assessoria à Área Metropolitana do Porto no projecto internacional, da METREX, o EU CO2 80/50, elaborando o inventário 'regional' de emissões, criando cenários de redução e contactando *stakeholders* para a operacionalização das soluções.

Carbon Disclosure Project

Durante o próximo ano a EN irá participar na realização do relatório ibérico do CDP dedicado a Portugal, Espanha e às suas empresas. A Euronatura, partilhando as motivações e princípios associados a este projecto, associou-se a este, assumindo para si a responsabilidade de acompanhar e apoiar as empresas portuguesas na submissão internacional das suas preocupações climáticas.



História e Política Florestal



Responsáveis: Ignacio Garcia, Stefania Mattarello, Alba Valle, Sandra Camarasa

Illegal Logging e REDD.

Este projecto visa desenvolver trabalho à volta de duas iniciativas, FLEGT e REDD, que embora diferentes estão interligadas, já que ambas têm por objectivo a conservação das florestas tropicais.

O FLEGT é um plano de acção elaborado na UE que visa assegurar a legalidade da exploração e comércio de madeira importada pelos países membros da união. O FLEGT (Forest Law Enforcement Governance and Trade) pretende lograr tal objectivo através de: 1) o fortalecimento e cumprimento da legislação florestal dos países exportadores de madeira; 2) a melhora de *governance* nestes países e 3) um esquema de exploração e comércio de madeira de acordo com a legalidade. Infelizmente, Portugal, um importante importador de madeira a nível da UE, não está a ser um parceiro activo na assistência à Comissão Europeia na introdução do FLEGT em países exportadores de madeira.. A Euronatura propõe-se a fazer *lobby* para alterar esta posição por parte dos quadros da administração portuguesa e tentará fazer o mesmo na Espanha, cujos responsáveis por estes assuntos também não estão a cooperar com a Comissão Europeia.

O REDD (Reducing emissions from deforestation and forest degradation) da ONU, é um mecanismo que tem como intuito a diminuição das emissões de carbono provocadas pela desflorestação. Com esse fim, o REDD quer estabelecer um esquema de pagamentos a países com florestas tropicais para que estes conservem as suas florestas. Porém, existem no dia de hoje muitos problemas associados a este mecanismo. Por exemplo, está a debater-se qual seria o modo de financiamento para a realização dos pagamentos mencionados acima e uma das opções que se está a considerar é o financiamento através do mercado de carbono. Esta opção apresenta sérias dúvidas já que é de temer que quem beneficiaria dum esquema assim seriam os corretores do mercado de carbono e não as florestas tropicais e os milhões de pessoas que dependem delas para a sua sobrevivência. Portanto, a Euronatura, seguirá o desenvolvimento desta iniciativa com



Moçambique como estudo de caso; e sensibilizar para os perigos a ela associados e a fazer *lobby* perante as autoridades responsáveis pelas decisões nesta matéria em Portugal e também em Espanha.



Cork Ambassadors

O tema escolhido para as eventuais e futuras acções do projecto é a diferença e as peculiaridades de cada país europeu parceiro em relação à gestão e à manutenção do montado desde um ponto de vista de doenças, poda, tiragem da cortiça, biodiversidade, caça e pescas até a incluir actividades turísticas e de lazer que podem ser desfrutadas neste contexto natural. Estão planeadas uma variedade de actividades de *capacity building*: reuniões, conferências e seminários que permitirão a cooperação dos vários participantes no desenvolvimento activo deste projecto.

CORTIÇA E ARQUITECTURA

Projecto destinado à informação, consciencialização e à promoção do uso da cortiça na construção. o projecto visou investigar o ponto da situação da cortiça nas construções arquitectónicas actuais realizadas em Portugal, para depois investigar e aprofundar tecnicamente as suas diferentes aplicações, as suas características físicas apresentadas. Fará parte da colectânea Euronatura e constituirá o quarto volume.



MULHERES CORTICEIRAS: O DOCUMENTÁRIO

O projecto «Mulheres Corticeiras» não acabou em 2010 com a publicação do livro, mas, sendo acolhido com grande entusiasmo e um feedback positivo por parte de muitas partes interessadas, um aprofundamento maior do projecto foi pensado sob a forma de um documentário. Foi criada uma parceria com a produtora de filmes *Garden Films*, com uma equipa muito motivada para este tema. Neste período acabámos de conceber de forma conjunta este projecto e estando no presente a ocorrer a fase de *fundraising*.

Com o documentário pretende-se aprofundar o intimismo (que se criou no livro), viver, entender o dia-a-dia destas mulheres e a forma como elas constroem o futuro da indústria da cortiça em Portugal. Será um documentário que terá como protagonista a cortiça em todos os seus estados, a partir do olhar de diferentes mulheres que apostam muito e fazem crescer este sector.

Como estratégia de distribuição, além do mercado televisivo nacional e internacional, apostar-se-á em dar grande repercussão a este documentário na vasta rede de Festivais Internacionais de Cinema de Mulheres e de Igualdade de Género (que contam com muito pouca representação portuguesa até à data), em acções governamentais e não governamentais de difusão da Cidadania e Igualdade de Género, bem como nas redes sociais da internet e meios de comunicação.

MUJERES CORCHERAS: O PROJECTO NA ESPANHA

O projecto «Mulheres Corticeiras» também continua em 2011 com a sua internacionalização, a começar pela Espanha. Ignacio Garcia Pereda, autor da ideia original, será o responsável pelas entrevistas em Espanha, em regiões corticeiras como Andaluzia, Estremadura e Catalunha. Neste período acabámos de realizar a quinta entrevista e estamos na fase de *fundraising*.

Com este livro pretende-se entender o dia-a-dia destas mulheres em Espanha, comparando com a situação encontrada por Stefania Mattarello em Portugal. Tal como com o primeiro livro, o projecto será um contributo muito original para o sector.



promocork.com

O portal tem como principal objectivo disponibilizar online conhecimento através da divulgação de informação sobre a Cortiça. Neste site, e em 2011, vai aparecer uma nova categoria denominada “Cork Digital Library”, aproveitando muita documentação histórica que está a ser recolhida pelos investigadores da Euronatura desde 2006, como os boletins da Junta Nacional da Cortiça digitalizados em 2009. A Biblioteca Digital vai ter três categorias: Fotografia, Vídeo, e Textos, e será uma plataforma para inventariar o mais notável do património documental corticeiro, nos 4 principais países da Europa: Portugal, Espanha, França e Itália.

Ainda que a EN faça trabalhos de investigação no campo da História apenas desde 2006, conta já com um património bibliográfico muito rico e diversificado. A catalogação e digitalização das obras existentes permitirão, em 2011, um acesso mais completo e eficaz à informação existente no Centro de Documentação da EN.



Equipa

Rita Sousa (desde Setembro 2004)

Licenciada em Economia, Mestrado em Economia e Política da Energia e Ambiente e Doutoranda em Economia, inclui 9 anos de experiência profissional em alterações climáticas, durante os quais trabalhou no Parque Nacional Peneda Gerês, na EDP, na Euronatura, e na Unidade de Energia do INESC Porto. Foi membro da Delegação de Clima à UNFCCC (2007), e é docente convidada no programa doutoral do MIT - Fac. Engenharia da Univ. Porto, e na Universidade do Minho. É ainda directora do departamento SW Climate da SmartWatt, desde Novembro 2008. Actualmente na Euronatura coordena os temas Cidades e ACs.

Ignacio García Pereda (desde Dezembro 2006)

Ignacio García Pereda é investigador na Euronatura desde 2006. É licenciado em Engenharia Florestal pela Universidade Politécnica de Madrid, com pós-graduação em Política Florestal Internacional pela *École Nationale du Génie Rural des Eaux et des Forêts* de Montpellier, França. Desde 2005, trabalha em temas de investigação em Política e História Florestal. Está a acabar o seu doutoramento na UPM de Madrid, sobre a história dos primeiros silvicultores espanhóis no século XIX.

Hugo Costa (desde Junho 2007)

Colaborador da Euronatura desde Outubro de 2007, executou o projecto “Subsídios Ambientalmente Perversos em Portugal: Análise da Despesa Pública e dos seus Impactes”. Coordenou e executou o ACGE 2007 e ACGE Sectorial 2009. Promove a implementação em Portugal do Carbon Disclosure Project (www.cdproject.net). É graduado em Engenharia do Ambiente pela Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL-FCT).



André Baltazar

Colabora com a Euronatura desde Março de 2009 e é assistente de investigação no projecto "ACGE - Alterações Climáticas e Gestão de Empresas" (www.responsabilidadeclimatica.org). Promove a implementação em Portugal do Carbon Disclosure Project (www.cdproject.net) e a participação das empresas portuguesas nesta base de dados. Frequenta o mestrado em Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

Stefania Mattarello

Colabora com a Euronatura desde 2009 como coordenadora do projecto: "Mulheres Corticeiras" e colaboradora/investigadora no projecto "Eca Ibéria". Licenciada em Línguas estrangeiras, Artes, História e Civilização pela Universidade Ca' Foscari de Veneza, Itália. A sua tese final foi um trabalho de investigação sobre Macau e a sua identidade comunitária: "A comunidade macaense: uma abordagem à sua identidade e às suas dinâmicas".

Alba Valle Basanta

Colabora com a Euronatura desde Dezembro de 2009 desenvolvendo o seu trabalho em dois projectos: por uma lado, ECA-Ibéria sobre a actividade das Agencias de Crédito à Exportação e por outro lado Illegal logging e REDD (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation). Licenciou-se em Ciências Políticas e da Administração na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha e em 2009, concluiu um Mestrado em Estudos Africanos na Universidade de Edimburgo (Reino Unido).

Sandra Camarasa

Colabora com a Euronatura desde Março de 2011 e desenvolve o seu trabalho na área de História e Política Florestal. Desenvolve investigação na área de Illegal logging e REDD, e colabora também no projecto Promocork. É Licenciada em Engenharia Agrónoma e em Ciências Ambientais pela Universidade Politécnica de Valência em Espanha e em 2009 concluiu um Mestrado em Prevenção de Riscos Ocupacionais pelo IMAFE (Instituto Madrileno para a Formação e o Emprego).

